


USOS DOS RESULTADOS DO SARESP NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PUBLICADA EM PERÍODICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS (1996-2018)

Dr. Regilson Maciel Borges  0000-0001-6115-364X

Universidade Federal de Lavras

Gustavo de Jesus Sampaio  0000-0002-6733-537X

Maria Aparecida Municardi Corte  0000-0002-8574-1398

Universidade do Oeste Paulista

RESUMO: O artigo apresenta resultado de análise da produção de conhecimento sobre os usos dos resultados do SARESP publicada em periódicos científicos nacionais no período compreendido entre 1996 a 2018. Para tanto, propôs-se uma pesquisa bibliográfica associada as estratégias metodológicas adotadas pelos estudos denominados “estado do conhecimento” e pela análise de conteúdo. Essa metodologia foi desenvolvida em quatro etapas: I) Mapeamento das fontes; II) Sistematização dos dados coletados; III) Análise e interpretação dos dados; e IV) Apresentação dos resultados da pesquisa. No levantamento foram encontrados 21 artigos

sobre o SARESP nas bases de dados de periódicos SciELO e no Portal Educ@, 13 destes artigos apresentam elementos que correspondem aos objetivos dessa pesquisa. Os dados mostram que os usos dos resultados do SARESP são direcionados para “ações”, “divulgações”, “trabalho docente”, “culpabilização”, “bonificação”, “planejamento”, “direcionamento do currículo”, “controle das autoridades” e “capacitação docente”. Entendemos que os resultados das avaliações externas, caso do SARESP, ainda precisam de uma reflexão mais aprofundada por todos os interessados pelo processo avaliativo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Externa; SARESP; Usos dos resultados.

USES OF SARESP RESULTS IN THE KNOWLEDGE PRODUCTION PUBLISHED IN NATIONAL SCIENTIFIC PERIODICS (1996-2018)

ABSTRACT: The article presents the result of an analysis of the production of knowledge about the uses of SARESP results published in national scientific journals in the period from 1996 to 2018. To this end, a bibliographic research was proposed, associated with the methodological strategies adopted by studies called “state of knowledge” and content analysis. This methodology was developed in four stages: I) Mapping the sources; II) Systematization of the collected data; III) Analysis and interpretation of data; and IV) Presentation of the research results. In the

research, 21 articles about SARESP were found in the databases of SciELO journals and in the Portal Educ@, 13 of these articles present elements that correspond to the objectives of this research. The data show that the uses of the SARESP results are directed to “actions”, “disclosures”, “teaching work”, “blaming”, “bonuses”, “planning”, “curriculum direction”, “control of the authorities” and “teacher training”. We understand that the results of external evaluations, such as SARESP, still need more reflection by all those interested in the evaluation process.

KEYWORDS: External Evaluation; SARESP; Uses of results.



1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta resultado de pesquisa que realizou mapeamento e análise da produção de conhecimento sobre os usos dos resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) publicada em periódicos científicos nacionais no período compreendido entre 1996 a 2018.

As avaliações externas se caracterizam como um acompanhamento global dos sistemas de ensino “com objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitem verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas”. (FREITAS et al., 2012, p. 47). Freitas et al. (op. cit., p. 47) mencionam que “quando conduzidas com metodologia adequada” essas avaliações “podem trazer importantes informações sobre desempenho dos alunos, dados sobre professores, condições de trabalhos e funcionamento das escolas de uma rede”. Werle (2010, p. 23) destaca que “os dados que tais avaliações fornecem podem servir para a reflexão acerca do funcionamento e de como está sendo realizada a educação no conjunto do sistema”.

Entretanto, os autores ressaltam que essas avaliações delimitam os aspectos a serem avaliados e fornecem dados que supõem um retrato fiel da realidade das escolas e dos sistemas avaliados. Nesse sentido Werle (2010, p. 23) pontua que “estas avaliações não expressam o detalhe e a multiplicidade dos fazeres dos docentes e das escolas e suas comunidades”. A respeito disso, Freitas et al. (2009) mencionam que se criou a ilusão de que avaliações em larga escala possam avaliar também escolas e os professores. Em geral, as avaliações externas que conhecemos, do tipo SAEB e SARESP, se baseiam nos resultados de aprendizagem dos alunos por meio da aplicação de testes em larga escala e tem sido de responsabilidade dos governos (federal e estaduais).

As avaliações externas ocupam um papel central na formulação e implementação das políticas educacionais, tanto no nível básico quanto no ensino superior (CASTRO, 2009). No caso específico da educação básica



brasileira, esse movimento configurou-se de modo mais centralizado a partir dos anos 1990 com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 1990, e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 1998. Além dessas avaliações de âmbito nacional, durante os anos noventa várias regiões do país organizaram as avaliações de seus sistemas escolares, conforme destacam Brooke e Cunha (2011) ao analisarem algumas das iniciativas estaduais desse mesmo período, caso do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), criado no ano de 1996.

O SARESP, segundo informações oficiais, tem como finalidade “produzir informações consistentes, periódicas e comparáveis sobre a situação das escolas públicas”, com o objetivo de “orientar os gestores do ensino básico no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional”. No SARESP, é possível que as escolas municipais e particulares participem da sua avaliação censitária, que é aplicada anualmente e contempla os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, que têm seus conhecimentos avaliados por meio de provas com questões de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Redação (SÃO PAULO, 2019).

Ainda de acordo com o site de apresentação do sistema, os resultados do SARESP deveriam ser utilizados para guiar as políticas públicas na área da educação e o plano de metas das escolas, além de permitir o monitoramento dos avanços da educação básica no Estado de São Paulo. Para o primeiro caso de orientação das ações, são construídos boletins com o desempenho, que podem ser consultados pelas escolas participantes da avaliação (rede estadual, rede municipal, escolas particulares e escolas técnicas – Centro Paula Souza). No caso do monitoramento, os resultados integram o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP), que se configura como um indicador de qualidade do ensino na rede estadual paulista (SÃO PAULO, 2019).



Alguns estudos que analisam a temática do SARESP a partir da produção acadêmica e científica nacional (OLIVEIRA JÚNIOR; CALDERÓN, 2014; CALDERÓN; OLIVEIRA JÚNIOR, 2014a; 2014b) mostram a disposição de alguns pesquisadores em analisar contornos técnicos específicos do Sistema, tais como a constituição das avaliações e as produções dos alunos, somado aos impactos dessa avaliação no contexto escolar. Em contrapartida, outros estudos salientam a existência de discursos de resistência relacionado com as críticas aos critérios de performatividade presentes no Sistema (FARIAS, 2015; BAUER; ALAVARSE; OLIVEIRA, 2015).

A respeito dos usos e apropriações dos resultados das avaliações externas, Calderón (2017) ressalta que, em geral, predominam na literatura acadêmica abordagens de autores que as analisam de forma negativa, questionando e criticando alguns dos usos decorrentes dessas avaliações, o que revela, segundo o autor, um tensionamento teórico-epistemológico no campo da produção científica brasileira em torno dos muitos usos que tem sido feito dos resultados das avaliações externas em larga escala. A partir disso, a questão central que orientou essa pesquisa foi saber como a produção de conhecimento publicada em periódicos científicos nacionais tem discutido a questão dos usos dos resultados do SARESP.

A justificativa para investigar a temática apresentada neste artigo acerca da utilização dos resultados do SARESP é apontada, por exemplo, no trabalho de Sousa e Oliveira (2010, p. 813) ao mencionarem que, de modo geral:

O uso dos resultados dos sistemas de avaliação por parte dos gestores é escasso ou inexistente. Nesse nível, observa-se a tendência de que tais resultados sejam compreendidos como apenas um indicador (a ser justaposto a outros, tais como evasão, repetência etc.), não informando políticas específicas. O gerenciamento do sistema apoia-se nas estruturas burocráticas e não se orienta pelos resultados de desempenho escolar [...].

Brooke e Cunha (2011) confirmam essa conclusão quando salientam a aparente incipiência de políticas de gestão quanto à utilização das informações sobre o desempenho dos alunos apresentados pelas avaliações externas em



larga escala. Por isso compreendemos como Vianna (2003, p. 26, grifo do autor) que esses resultados precisam ser analisados pela equipe que faz a escola, “a fim de que sejam incorporados ao *planejamento escolar* e contribuam para o processo educacional”. Nesse sentido, entendemos que os resultados dessas avaliações ainda precisam de uma reflexão mais aprofundada por todos os interessados pelo processo avaliativo, desde escolas, alunos, pais, sociedade em geral, governos, dentre outros.

De tal modo que, só faz sentido pensar a utilização dos resultados das avaliações externas, se estas evidenciarem elementos próprios da realidade escolar que passou pelo processo de avaliação, pois o que se espera é que professores e alunos sintam-se representados nos resultados promovidos pelos exames aplicados em larga escala, e mais, que esses resultados possibilitem a orientação das atividades docentes e contribuam ativamente no processo de transformação dos alunos, e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do ensino (VIANNA, 2003).

2 METODOLOGIA

Para obtenção dos objetivos traçados no estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica associada as estratégias metodológicas adotadas pelos estudos denominados “estado do conhecimento”.

A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), tem como finalidade “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”, buscando com isso propiciar “[...] o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Ferreira (2002, p. 259) caracteriza as pesquisas denominadas “estado do conhecimento” como “de caráter bibliográfico”, cujo desafio é “mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”. A relevância de estudos realizados com essa metodologia reside



na busca pela compreensão do conhecimento acumulado, por meio de sua sistematização, reconhecimento dos principais resultados das investigações e identificação de temáticas (HADDAD, 2000).

Essa metodologia foi desenvolvida obedecendo-se quatro etapas principais: I) Mapeamento das fontes; II) Sistematização dos dados coletados; III) Análise e interpretação dos dados; e IV) Apresentação dos resultados da pesquisa, conforme se descreve a seguir.

A primeira etapa da pesquisa consistiu no mapeamento de artigos científicos que discutem os usos das avaliações externas em duas bases indexadoras de periódicos nacionais: o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal Educ@ da Fundação Carlos Chagas (FCC). Nessa busca foram utilizados como descritores as palavras “Avaliação Externa”, “Gestão” e “SARESP”. No levantamento foram encontrados um total de 21 artigos que discutem a temática do SARESP: 18 artigos no Portal Educ@ e 3 no SciELO. Contudo, apenas 13 destes artigos atendiam aos objetivos de nosso estudo, por apresentarem elementos que sinalizam para o uso dos resultados do SARESP pelas diferentes instâncias das redes de ensino.

A segunda etapa se deu com a sistematização dos resultados do levantamento realizado com a construção de indicadores das produções selecionadas em tabelas *Microsoft Excel* contendo ano de publicação, mês e volume da produção, título do artigo, autor, dados do autor e vínculo institucional. Esses indicadores possibilitaram identificar um percurso temporal dos anos em que foram publicados os trabalhos analisados, quais os autores que mais publicaram sobre o tema no período pesquisado e onde se concentrou essa publicação a partir da vinculação dos autores dos artigos selecionados.

A terceira fase da pesquisa foi a análise e interpretação dos dados coletados e sistematizados, essa etapa é considerada o “núcleo central da pesquisa” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 167), na qual foi empregada a análise de conteúdo. Para esta análise foram confeccionadas fichas de leitura que buscaram captar dos artigos selecionados na pesquisa o entendimento de seus



autores sobre como são tratados os resultados do SARESP. Cada ficha trouxe a identificação do texto (referência bibliográfica), dados do autor (doutor ou mestre e seu vínculo institucional), tipo de documento (em nosso caso artigo científico), abrangência do trabalho (ensino básico) e as concepções dos autores sobre Avaliação, Gestão e Usos dos resultados da avaliação.

A quarta fase culminou na apresentação e difusão dos resultados finais da pesquisa. Em termos formais, trata-se de “uma exposição factual sobre o que foi investigado, analisado, interpretado; é uma síntese comentada das idéias essenciais e dos principais resultados obtidos, explicitados com precisão e clareza” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 171). Nesta síntese se encontra a exposição geral da pesquisa, do planejamento às conclusões, incluindo os procedimentos metodológicos empregados, tal como apresentamos na próxima seção desse artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optamos por apresentar os resultados da pesquisa em dois blocos, no primeiro trazemos o mapeamento da produção selecionada e no segundo são analisadas as compreensões dos autores em torno dos usos dos resultados do SARESP.

a) Mapeamento da produção

Dos 21 artigos encontrados que tratam da temática do SARESP publicados no período de 1996 a 2018, 13 trabalhos foram selecionados após a leitura e identificação do material a partir do interesse dessa pesquisa, estes se encontram listados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Distribuição dos artigos por ano, autores, título do artigo e revista

ANO	AUTORES/IES	TÍTULO	REVISTA
2008	Adriana Bauer (FCC/USP)	Uso dos resultados do Saresp e Formação de Professores: a visão dos níveis centrais	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)
2010	Paulo Henrique Arcas (UNESCO, Buenos Aires)	Saresp e progressão continuada: implicações na avaliação escolar	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)
2011	Adriana Bauer (FCC/USP)	Formação continuada de	Educação e



		professores e resultados dos alunos no Saresp: propostas e realizações.	Pesquisa (USP)
2012	Adriana Bauer (FCC/USP)	É possível relacionar avaliação discente e formação de professores? A experiência de São Paulo	Educação em Revista (UFMG)
2012	Ricardo Ceneviva (CEBRAP); Marta Ferreira Santos Farah (FGV)	Avaliação, informação e responsabilização no setor público	Revista de Administração Pública (FGV)
2014	Bruna Lammoglia (IFSP); Maria Aparecida Viggiani Bicudo (UNESP, Rio Claro)	Cotidiano Escolar e Saresp	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)
2014	Rafael Gabriel de Oliveira Júnior (PUC-Campinas); Adolfo Ignacio Calderón (PUC-Campinas)	Sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: mapeamento e tendências temáticas da produção científica brasileira (1996-2011)	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (FC)
2015	Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha (UNIMEP); Andreza Barbosa (UNIMEP); Maria José da Silva Fernandes (UNESP, Araraquara)	Implicações das avaliações externas para o trabalho docente coletivo	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)
2015	Andréia da Cunha Malheiros Santana (UEL); José Carlos Rothen (UFSCar)	A avaliação externa das escolas e a formação continuada de professores: o caso paulista	Revista Diálogo Educacional (PUC-PR)
2015	Uillians Eduardo dos Santos (UNESP, Presidente Prudente); Claudia Pereira de Pádua Sabia (UNESP, Marília)	Percurso histórico do Saresp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula	Estudos em Avaliação Educacional (FCC)
2016	Celso do Prado Ferraz de Carvalho (UNINOVE)	A oficialização do saber: currículo e avaliação da aprendizagem no estado de São Paulo	Práxis Educativa (UEPG)
2017	Hilda Maria Gonçalves da Silva (UNESP, Franca)	Os dados do Saresp entre 2008 e 2014 e os usos desses resultados pela SEESP	Revista de Educação Pública (UFMT)
2018	Viviani Fernanda Hojas (UNESP, Marília); Iraide Marques de Freitas Barreiro (UNESP, Marília)	Debate acadêmico em torno do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp)	Reflexão e Ação (UNISC)

Fonte: os autores (2019)

Na Tabela 1 é possível observar que, apesar do SARESP ter se iniciado em 1996, só encontramos produções que trataram do tema em torno dos usos dos resultados desse sistema a partir do ano de 2008. A respeito disso, cabe observar o que Calderón e Oliveira Júnior (2012, p. 74) destacam, ao apresentarem uma linha do tempo do SARESP, mencionam que “a partir de



2008, no contexto de hiperpragmatismo gerencial, [...] o SARESP passou a contemplar todas as áreas curriculares em sua avaliação, criou Matrizes de Referência próprias, lançou o Programa de Qualidade da Escola (PQE) e o IDESP [...]", o que favoreceu a hipervalorização "[...] as premiações de alunos, as bonificações para escolas, as classificações e o ranqueamento".

Dos autores listados na Tabela 1, destaca-se a produção de Adriana Bauer com 3 publicações sobre o tema pesquisado. Esta autora tem se dedicado desde 2004, conforme consta em seu Currículo Lattes, aos estudos na área da avaliação educacional, período em que iniciou seus estudos na Pós-graduação em Educação (Mestrado) na Universidade de São Paulo (USP) sob orientação de Sandra Zákia Lian Sousa. Atualmente Bauer é pesquisadora da FCC e docente do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da USP. Dos demais autores, cabe destacar aqueles que há algum tempo possuem uma trajetória consistente nos estudos em avaliação, dentre os quais estão Paulo Henrique Arcas (UFLA), Adolfo Ignacio Calderón (PUC-Campinas) e José Carlos Rothen (UFSCar).

A respeito do vínculo institucional dos autores dos artigos selecionados, nota-se a predominância de produções oriundas de Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas localizadas no Estado de São Paulo, encontrando-se 7 autores vinculados a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e 1 autora vinculada a Universidade de São Paulo (USP). Dois autores estão vinculados a IES Federais, uma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e outro da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Em outra IES Pública, nesse caso fora do Estado de São Paulo, encontra-se vinculada uma autora da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Nas IES Privadas estão vinculados 2 autores da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e outras 2 da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Ainda nas IES Privadas aparecem 1 autora vinculada a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e outro a Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Dois autores estão vinculados a Centros e Institutos de Pesquisa, 1



autor vinculado ao Centro Brasileiro de Pesquisa e Planejamento (CEBRAP) e outro ao Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación (UNESCO, Argentina).

No caso das revistas em que foram publicados os artigos sobre o tema pesquisado, merece destaque a revista Estudos em Avaliação Educacional editada pela Fundação Carlos Chagas (FCC) desde 1990, com 5 artigos publicados. Trata-se de uma revista que é frequentemente referenciada em estudos que analisam a produção de conhecimento sobre avaliação publicada no Brasil (CANDAU; OSWALD, 1995; BARRETTO; PINTO, 2001). De acordo com Calderón e Borges (2013) essa revista, juntamente com a revista Ensaio, editada desde 1993 pela Fundação Cesgranrio (FC) e a revista Avaliação, editada desde 1996 pela Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES), constituem-se como “revistas pioneiras” e tornaram-se os principais meios disseminadores de conhecimento que contribuíram para o processo de formação e constituição da avaliação educacional como campo de estudo nos anos 1990.

b) Os usos dos resultados do SARESP

Um dos usos mais destacados pelos autores se referem as “ações” que são realizadas pelas diferentes instâncias das redes de ensino. No caso dos professores, destacam a atribuição de pontos extras para os alunos que participam do exame, a exclusão dos alunos com baixo rendimento no dia de aplicação do SARESP (SANTOS; SABIA, 2015) e o uso da nota obtida pelos alunos no exame para a composição de suas notas (SANTOS; SABIA, 2015; HOJAS; BARREIRO, 2018). No tocante as escolas, ressaltam a preocupação com os resultados do SARESP nos encontros de Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) e a centralidade do exame à medida que se aproxima a data de sua aplicação (CUNHA; BARBOSA, 2015). Pela gestão escolar, apontam que diretores atribuem a responsabilidade para a escola dos dados gerados pelo SARESP (CUNHA; BARBOSA, 2015). No âmbito das diretorias de ensino, enfatizam reuniões por polos, oficinas para professores, busca de parcerias e elaborações de projetos (BAUER, 2011). No domínio da secretaria de educação,



salientam a divulgação dos resultados do SARESP para classificação, ranqueamento e premiação de escolas, profissionais e alunos (SANTOS; SABIA, 2015).

Outro uso apontado pelos autores diz respeito aos “meios de divulgação dos resultados”, desde o modelo oficial àqueles que são transmitidos pela mídia. Os resultados oficiais do SARESP são divulgados por meio de boletins de Orientação para a Interpretação de Resultados e outros três meios, como: o relatório de avaliação, os boletins das escolas e os dados quantitativos das diretorias (BAUER, 2008). Contudo, os autores ressaltam que esse modo de divulgação se mostra ineficiente, pois engessa e impede o trabalho das diretorias (BAUER, 2008), sem contar seu caráter técnico, que ocasiona dependência do corpo técnico das diretorias (BAUER, 2011); além disso, as famílias e a sociedade em geral não são capazes de atribuir significados aos dados descritos nos relatórios (CENEVIVA; FARAH, 2012). Essa divulgação também não permitia “comparações entre o rendimento de diferentes unidades escolares, entre as Diretorias de Ensino, ou mesmo entre as regiões do estado de São Paulo” (CENEVIVA ; FARAH, 2012, p.1010). Mas a partir de 2007, com a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP), a ideia de comparação foi contemplada, “pois esse índice sintético permite comparações entre escolas, já que os resultados são dispostos em uma mesma escala” (LAMMOGLIA; BICUDO, 2014, p. 231). Ainda no âmbito oficial, as divulgações dos resultados tornaram-se propagandistas, na medida em que mostram “uma preocupação do Governo e da SEESP mais direcionada ao *marketing* político [...]” (SILVA, 2017, p. 814). No que se refere a divulgação dos resultados pela mídia, os autores observam o caráter ingênuo presente nas suposições noticiadas (LAMMOGLIA; BICUDO, 2014), sem discussões das razões que expliquem os dados (CARVALHO, 2016).

Os resultados também “influenciam o trabalho docente”. A influência do SARESP no trabalho docente se nota quando os professores relatam que usam o exame em sala de aula, trabalhando com os conteúdos selecionados da prova



(SANTANA; ROTHEN, 2015), por meio da aplicação de exercícios, elaboração de atividades conforme o exame, redações (ARCAS, 2010), simulados e aplicações de provas semelhantes às do exame, numa espécie de treinamento excessivo dos estudantes (SANTOS; SABIA, 2015). Desse modo, os resultados do SARESP influenciam nas práticas de avaliação da aprendizagem realizadas no âmbito da sala de aula, “tanto com o intuito de preparar os alunos para o Saresp como para a melhoria da aprendizagem” (ARCAS, 2010, p. 482). Se, por um lado, essa influência do SARESP no trabalho docente é tomada sem resistência por alguns professores que veem maior compromisso com a aprendizagem dos alunos (ARCAS, 2010), por outro lado, essas políticas sofrem resistência de professores e escolas, que desenvolvem outras estratégias de trabalho (CUNHA; BARBOSA, 2015).

Outro uso dos resultados do SARESP é a “bonificação por resultados”. Nesse caso, se vincula o alcance de metas dispostas no IDESP às notas do SARESP e às taxas de aprovação (LAMMOGLIA; BICUDO, 2014). Assim, após 2007, com a criação do IDESP, “a remuneração sobre o resultado do SARESP passou a ser paga aos agentes do processo educacional e a ser sistematizada em forma de bônus, de acordo com o índice de cada unidade escolar” (CARVALHO, 2016, p. 460). Essa mudança apresentou significativos efeitos no trabalho dos professores e das escolas (CUNHA; BARBOSA, 2015), pois “os próprios professores almejam uma melhor classificação da escola para que, assim, obtenham um prêmio” (SANTANA; ROTHEN, 2015, p. 105). Lamentam que essa forma de pagamento aos trabalhadores das escolas sejam reflexos de procedimentos próprios do modo de produção capitalista inseridos no campo da educação (CARVALHO, 2016).

Os resultados do SARESP também são utilizados para a “culpabilização de professores e escolas”. Os autores observaram uma tendência à culpabilização dos professores pelos resultados do SARESP, sendo comum a “afirmação de que o professor do outro ano não havia feito sua parte, por isso a escola tinha tido um baixo desempenho” (SANTANA; ROTHEN, 2015, p. 101). Igualmente as



escola são responsabilizadas pelos resultados negativos ou estagnados no exame (SANTANA; ROTHEN, 2015; SILVA, 2017), de modo que, “mais do que mostrar os problemas das escolas, ele penaliza essas escolas” (CARVALHO, 2016, p. 460). O sentimento de culpa por não atingirem a meta esperada no IDESP é frequentemente presente na fala de docentes e equipe gestora, que se sentem “os únicos responsáveis pelo fracasso do aprendizado dos alunos” (LAMMOGLIA; BICUDO, 2014, p. 228).

A respeito dos usos dos resultados do SARESP para o “planejamento”, os autores apontam duas circunstâncias. De um lado, as equipes das diretorias reforçam “a importância da avaliação para o redimensionamento e planejamento do trabalho” (BAUER, 2008, p. 487), assim como os coordenadores mencionam que “os resultados da avaliação externa são utilizados durante o planejamento, no início do ano, e no replanejamento, no início do segundo semestre letivo” (ARCAS, 2010, p. 482). De outro lado, os autores destacam que “não se observa na escola uma tendência de uso dos resultados para melhorar o planejamento pedagógico” (HOJAS; BARREIRO, 2018, p. 111), principalmente porque no período em que os resultados chegam as escolas se torna difícil o planejamento de ações, por isso “talvez fosse interessante que esses resultados chegassem no início do ano, para que pudessem ser organizadas semanas de planejamento coletivas [...]” (BAUER, 2008, p. 497).

Há ainda indicações de que os resultados do SARESP “direcionam o currículo escolar”, na medida em que estes são adaptados à avaliação externa (BAUER, 2008) e mostra “como os professores devem ensinar e o que os alunos devem aprender, para depois serem avaliados nos exames externos”. (SANTOS; SABIA, 2015, p. 374). Nesse caso são introduzidos novos conteúdos, de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos nos resultados do exame (ARCAS, 2010). Com isso criou-se uma pressão da Secretaria Estadual de Educação (SEE) para que as escolas trabalhassem o currículo de modo sistemático, correspondendo assim a avaliação externa (CARVALHO, 2016).



Outro uso dos resultados do SARESP é para o “controle das autoridades”. Nesse caso, “a implantação do sistema de avaliação” representou “indubitavelmente um aprimoramento no controle das equipes escolares por parte da SEE” (CENEVIVA; FARAH, 2012, p. 1013). Dessa forma, as escolas passaram a ser controladas e fiscalizadas pelas diretorias de ensino (CUNHA; BARBOSA, 2015), numa espécie de controle gerencial da política educacional no Estado de São Paulo (CENEVIVA; FARAH, 2012).

Os resultados do SARESP também subsidiaram “programas de capacitação docente”. Os programas procuravam capacitar desde “o entendimento dos resultados do SARESP” até a “formulação de ações que incidiriam diretamente sobre os *pontos fracos* ou *problemas* revelados pelo rendimento apresentado nas provas” (BAUER, 2011, p. 815, grifos da autora). Nessa situação, as formações seguiam uma espécie de treinamento de professores, no qual eram levados a focar naquilo que era exigido pelas avaliações, “com vistas à obtenção de melhores índices” (SANTANA; ROTHEN, 2015, p. 107).

A partir do exposto, observa-se que os principais usos dos resultados do SARESP se refletem em “ações” aplicadas por professores, escolas, gestores, diretorias e secretaria estadual de educação; nos “meios de divulgação” pelos quais os resultados são anunciados; na “influências sobre o trabalho docente”; na “bonificação por resultados”; na “culpabilização de professores e escolas”; no “planejamento”; no “direcionamento do currículo escolar”; no “controle das autoridades”; e para “programas de capacitação docente”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo analisou a produção de conhecimento sobre os usos dos resultados do SARESP disseminada em periódicos científicos no período de 1996 a 2018, com a intenção de apresentar indicadores dessa produção e examinar os principais usos mencionados pelos autores.



A produção sobre o tema pesquisado se concentrou no ano de 2015, com três artigos publicados; seguida dos anos de 2012 e 2014, com duas publicações em cada ano; e uma publicação nos anos de 2008, 2010, 2011, 2016, 2017 e 2018. Cabe mencionar não foram encontradas publicações sobre o tema analisado nos anos anteriores a 2008, pois foi justamente a partir desse período que o SARESP passou por mudanças na sua estrutura, com inclusão de novas matrizes de referência, programa de qualidade (PEQ) e indicador de qualidade (IDESP) (CALDERÓN; OLIVEIRA JÚNIOR, 2012).

No tocando aos usos dos resultados do SARESP, constata-se que o foco das produções discute “ações” realizadas pelas diferentes instâncias (BAUER, 2011; SANTOS; SABIA, 2015; CUNHA; BARBOSA, 2015; HOJAS; BARREIRO, 2018), os “meios de divulgação dos resultados” (BAUER, 2008; BAUER, 2011; CENEVIVA; FARAH, 2012; LAMMOGLIA; BICUDO, 2014; CARVALHO, 2016; SILVA, 2017), as “influências sobre o trabalho docente” (ARCAS, 2010; CUNHA; BARBOSA, 2015; SANTANA; ROTHEN, 2015; SANTOS; SABIA, 2015), a “bonificação por resultados” (LAMMOGLIA; BICUDO, 2014; CUNHA; BARBOSA, 2015; CARVALHO, 2016; SANTANA; ROTHEN, 2015); a “culpabilização de professores e escolas” (LAMMOGLIA; BICUDO, 2014; SANTANA; ROTHEN, 2015; CARVALHO, 2016; SILVA, 2017) e o “planejamento” (BAUER, 2008; ARCAS, 2010; HOJAS; BARREIRO, 2018).

Em menores proporções são discutidos usos dos resultados do SARESP em relação ao “direcionamento do currículo escolar” (BAUER, 2008; ARCAS, 2010; SANTOS; SABIA, 2015; CARVALHO, 2016), no “controle das autoridades” (CENEVIVA; FARAH, 2012; CUNHA; BARBOSA, 2015) e para “programas de capacitação docente” (BAUER, 2011; SANTANA; ROTHEN, 2015).

Outras questões pontuadas pelos autores se referem a “ausência de formação especializada em avaliação” para a compreensão dos resultados do SARESP, ao ressaltarem que “não têm um corpo docente especializado no entendimento de metodologias e técnicas de avaliação (BAUER, 2008, p. 496), além do que “a maneira como os resultados da avaliação são apresentados



dificulta a interpretação” (HOJAS; BARREIRO, 2018, p. 112), pois se resumem a escolas numéricas (CARVALHO, 2016). São também apresentadas “algumas ideias para os usos dos resultados do SARESP”, tais a discussão dos resultados nas atividades de formação continuada (SANTANA; ROTHEN, 2015) e a formação em avaliação (BAUER, 2008).

Os resultados dessa pesquisa explicitam que parece não restar dúvida de que esses esforços de avaliação são fundamentais, uma vez que há “concordância quanto ao seu importante papel como instrumento de melhoria da qualidade” (CASTRO, 2009, p. 6). O problema maior reside em como estão sendo utilizados (ou não) esses resultados, no trabalho que é feito com os dados, ou seja, como a comunidade escolar tem se apropriado deles. Diante disso, concluímos que a avaliação externa não se restringe a uma simples ação burocrática, reduzida na produção de relatórios técnicos de resultados produzidos pelo sistema de avaliação.

Entendemos que os resultados das avaliações externas, caso do SARESP, ainda precisam de uma reflexão mais aprofundada por todos os interessados pelo processo avaliativo (escolas, alunos, pais, sociedade, secretarias, governos, etc.), mas principalmente pela gestão escolar, que é a instância responsável pelo planejamento, organização, desenvolvimento curricular e do ensino, e pela avaliação institucional e da aprendizagem no cotidiano escolar (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008).

REFERÊNCIAS

ARCAS, P. H. Saresp e progressão continuada: implicações na avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Escolar**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 473-488, set./dez. 2010.

BARRETTO, E. S. S.; PINTO, R. P. **Avaliação na Educação Básica, 1990-1998**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001.



BAUER, A. Uso dos resultados do Saresp e formação de professores: a visão dos níveis centrais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 41, p. 483-498, set./dez. 2008.

_____. Formação continuada de professores e resultados dos alunos no SARESP: propostas e realizações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 809-824, dez. 2011.

_____. É possível relacionar avaliação discente e formação de professores? A experiência de São Paulo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 61-82, jun. 2012.

BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1384, dez. 2015.

BROOKE, N.; CUNHA, M. A. de A. Avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. **Estudos & Pesquisas educacionais – Fundação Victor Civita**, São Paulo, n. 2. p. 17-79, nov. 2011.

CALDERÓN, A. I.; OLIVEIRA, R. G. Sistema de avaliação e rendimento escolar do estado de São Paulo: uma abordagem na linha do tempo. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 62-77, 2012.

_____; BORGES, R. M. Avaliação Educacional: Uma abordagem à luz das revistas científicas brasileiras. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, Madrid, v. 6, n. 1, p. 167-183, jan./jun. 2013.

_____; _____. Evaluación por resultados y la cultura de La performatividad: La evaluación docente en la escuela pública del Estado de San Pablo - Brasil. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, México, v. 7, p. 43-52, 2014a.

_____; _____. Sistema de Evaluación del Rendimiento Escolar de Estado de San Pablo: trazando la línea del tiempo. **Investigaciones en Educación**, Chile, v. XIV, p. 45-67, 2014b.

CALDERÓN, A. I. Usos e apropriações das avaliações em larga escala: tensões e desafios. In: QUIOSSA, Amanda Sangy et al. **Diálogos e Proposições: planos de ação para a Rede Estadual de Educação de Minas Gerais**. Juiz de Fora: Projeto CAEd-FADEPE/JF, 2017. p. 31-45.

CANDAU, V. M., OSWALD, M. L. M. B. Avaliação no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 95, p. 25-36, 1995.



CARVALHO, C. do P. F. de. A oficialização do saber: currículo e avaliação da aprendizagem no estado de São Paulo. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 449-463, maio/ago. 2016.

CASTRO, M. H. G. de. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.271-296, set./dez. 2009.

CENEVIVA, R.; FARAHA, M. F. S. Avaliação, informação e responsabilização no setor público. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 4, p. 993-1016, jul./ago. 2012.

CUNHA, R. C. O. B.; BARBOSA, A.; FERNANDES, M. J. da S. Implicações das avaliações externas para o trabalho docente coletivo. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 386-416, maio/ago. 2015.

FARIAS, J. **A impressão do consenso**: uma análise político-epistemológica do SARESP na Folha de S. Paulo e no Jornal da APEOESP. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2015.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n.79, p. 257-272, ago. 2002.

FREITAS, L. C. de et al. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

HADDAD, S. (Org.). **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986 – 1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

HOJAS, V. F.; BARREIRO, I. M. de F. Debate acadêmico em torno do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 1, p. 103-117, jan./abr. 2018.

LAMMOGLIA, B.; BICUDO, M. A. V. Cotidiano escolar e Saesp. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 58, p. 210-241, maio/ago. 2014.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA JÚNIOR, R. G. de; CALDERÓN, A. I. Sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: mapeamento e tendências temáticas



da produção científica brasileira (1996-2011). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 939-976, 2014.

SANTANA, A. da C. M.; ROTHEN, J. C. A avaliação externa das escolas e a formação continuada de professores: o caso paulista. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 44, p. 89-110, jan./abr. 2015.

SANTOS, U. E. dos; SABIA, C. P. de P. Percurso histórico do Saesp e as implicações para o trabalho pedagógico em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 354-385, maio/ago. 2015.

SÃO PAULO. **Sistema de Avaliação – Saesp permite monitorar avanços da educação básica no Estado**. 2019. Disponível em <https://www.educacao.sp.gov.br/saesp>. Acesso em: 27 de jul. 2019.

SILVA, H. M. G. da. Os dados do Saesp entre 2008 e 2014 e os usos desses resultados pela SEESP. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 801-816, set./dez. 2017.

SOUSA, S. Z. L. de.; OLIVEIRA, R. P. de. Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 141, p. 793-822, set./dez. 2010.

VIANNA, H. M. Fundamentos de um programa de avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 28, p. 23-38, jul./dez. 2003.
WERLE, F. O. C. Sistema de avaliação da educação básica no Brasil: abordagem por níveis de segmentação. In: _____ (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.

Recebido em 24-03-2020

Aceito em 09-11-2021

